

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**HISTÓRIAS QUE INSPIRAM: ARTE, FRACASSO ESCOLAR E A DISPUTA  
PELOS MODOS DE EXISTIR NA ESCOLA PÚBLICA**

*Carolina Andressa Gomes Alves (andressa.alves0@hotmail.com)*

*Cícero José Barbosa Da Fonseca (fonsecapsi2023@gmail.com)*

*Josberto Teixeira De Almeida Neto (josbertotxpsi@hotmail.com)*

Este trabalho surge de uma inquietação: o que a escola nomeia como “desmotivação” seria, de fato, ausência de interesse ou expressão de um mundo no qual o futuro já se encontra limitado? O estudo tem como objetivo compreender como práticas artísticas, no contexto da Psicologia Escolar, podem revelar narrativas de fracasso escolar e ampliar os horizontes de futuro de estudantes. Apresento o projeto “Histórias que inspiram”, desenvolvido em uma escola pública estadual, em um contexto marcado por vulnerabilidades sociais e inserção precoce de estudantes no mercado de trabalho informal. Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, orientado por uma perspectiva fenomenológica e crítica, em diálogo com Maurice Merleau-Ponty, ao compreender a experiência como encarnada e expressiva, e com Frantz Fanon, ao reconhecer que os modos de existir e projetar o futuro são atravessados por condições históricas, raciais e sociais. Articula-se, ainda, à

crítica ao fracasso escolar de Maria Helena Souza Patto, ao problematizar a produção institucional de narrativas de incapacidade. A metodologia consistiu em oficinas de dança, desenho e música, com participação de profissionais convidados, criando espaços coletivos de expressão, considerando suas narrativas, afetos e formas de significar suas experiências. A intervenção deslocou a lógica escolar centrada na graduação como único horizonte legítimo de futuro. Surgiram narrativas potentes sobre o cotidiano, marcadas por revolta, dor e críticas às condições sociais vividas. Nas produções musicais coletivas, os estudantes evidenciaram não um sofrimento isolado, mas a percepção de um sistema que sustenta desigualdades. Ao mesmo tempo, a arte se fez presente, nas próprias falas dos estudantes, como possibilidade concreta de transformação: “a arte muda vidas”. Nesse sentido, a chamada “desmotivação” revela-se como efeito de um campo de possibilidades restrito, e não como falha do sujeito. A experiência evidencia a necessidade de redefinir os próprios critérios escolares de sucesso, fracasso e futuro, historicamente ancorados em trajetórias idealizadas e descoladas das condições concretas de existência. Conclui-se que práticas em Psicologia Escolar que incorporam a arte como experiência e possibilidade de profissionalização não apenas favorecem a expressão do vivido, mas confrontam os critérios que definem quem pode — e quem não pode — ter um futuro reconhecido como possível.

Palavras-chave: psicologia escolar; arte; fenomenologia; fracasso escolar; juventude.